

PMDB pode fazer convenção para se definir sobre diretas

O líder do governo na Câmara Federal, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA), iniciou ontem uma ofensiva para adiar a reunião da bancada peemedebista marcada para quarta-feira próxima é destinada a discutir a duração do mandato do presidente José Sarney. Sant'Anna acha que a "emocionalidade do momento" levará à que a reunião se transforme em "muita lavagem de roupa suja, o que não fará bem ao país". O líder governista diz que o presidente nacional do partido, Ulysses Guimarães, concorda com a sua proposta de deixar a reunião para a semana seguinte.

O líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique da Silveira, também não vê problemas no adiamento. A mobilização contra a reunião deve-se à proliferação de explosivas iniciativas visando a cortar o mandato do presidente Sarney ou, simplesmente, a depô-lo: ontem, por exemplo, o deputado Hermes Zanetti (PMDB-RS), da tribuna do Congresso constituinte, defendeu a tese de eleições presidenciais no dia 1º de maio de 88,

presididas por um "governo provisório", indicado pela Constituinte.

Convenção

Ainda que a reunião seja adiada, o tema diretas-já, diretas-88 ou similares vai continuar muito presente: o deputado Miro Teixeira (PMDB-RJ) apresentará, na terça-feira, proposta ao plenário da Constituinte marcando a eleição presidencial para dia 1º de abril, com a posse do eleito trinta dias depois.

É também de Miro Teixeira a proposta de que a reunião da bancada peemedebista, na quarta-feira ou na outra semana, peça à Executiva do partido que convoque uma convenção (supremo órgão partidário) para deliberar sobre o mandato de Sarney. A direção peemedebista está inclinada a adotar esse caminho. "Esse roteiro é quase irreversível", acha Luiz Henrique. Só resta saber se a extraordinária velocidade que está ganhando a crise política não atropelar o roteiro e obrigará o PMDB a discutir a duração do mandato presidencial em prazos bem mais abreviados.

Paulista ocupará MÍC, diz Quércia

Da Reportagem Local

O governador de São Paulo, Orestes Quércia, 48, assegurou ontem que um paulista ocupará o Ministério da Indústria e Comércio. Mesmo cauteloso, Quércia insinuou que o deputado federal Ralph Biasi não será o indicado para a Pasta. A Folha apurou que um outro deputado federal paulista, que reúna bom consenso dentro do PMDB e não receba vetos internos e externos ao partido, será o

escolhido por Sarney. Durante a conversa de anteontem entre Quércia e Sarney em Brasília, esta solução foi aventada e aprovada por ambos.

Além da Indústria e Comércio, Quércia afirmou que um segundo ministro será substituído ainda nesta ou na próxima semana. O ministro do Desenvolvimento Urbano e Meio Ambiente, Deni Schwartz, era citado ontem entre os assessores de Quércia como o mais provável demissionário.

FSP 01/05/88 p. 6